

ALGUMAS PALAVRAS

*Imagino-te já idosa,
Frandosa toda a folhagem,
Multiplicada a ramagem de agora,
Tendo tudo transcorrido,
Flores e frutos da imagem
Com que faço essa viagem
Pelo reino do teu nome, ...*

Gilberto Gil

Iniciada a trajetória, a revista *Sitientibus*, delineia o caminho a partir do significado expresso no lema 'Aos que têm sede', facilitando passos, sem amarrá-los ou apressá-los, deixando-os à decisão própria, gestos decididos ao encontro da Fonte. E é desse jeito que ela se propõe a guardiã da Fonte, circulando-a, enamorando-a, buscando os frutos, cuidando da sementeira e da colheita, e, fortalecente e fortalecida, estabelece-se, ainda que os revezes inerentes ao processo que envolve pessoas e coisas.

Quantos introduziram-se e continuam a introduzir-se no universo da procura, no mister e no mistério da busca! Portas, quantas indefinidamente abrindo-se para os determinados à inumerável aventura do pensamento humano! Uns relatando o encontro com a superfície, outros, com camadas mais profundas, ambos, acreditamos, voltados para uma verdade. E o concreto que se lê, se apalpa, se vê, tanto um poema, um artigo, um quadro, são 're-veladores' distintos, entanto, 're-unidos' no - Mesmo.

Não se pode dispensar a lembrança do gosto do fazer com o *intermezzo* do coração, - sentimento exposto, límpido, e o pensar concretizado, "Desde que temos a coisa diante dos olhos/ e no coração a atenção à palavra, o pensar/ é bem sucedido." (Heidegger). O fazer a revista, um desdobramento do Fazer Universidade, é o resultado do esforço de muitas mãos de sentimento e de paixão, de tenacidade e de esforço, chegando ao décimo número, diversificada como a exige o rumor acadêmico. Atenta às mudanças do *continuum* da vida universitária, sem perder de vista a essência e a alegria iniciais, sem imposição de dogmas e transeunte da dialética, insistindo no convite à tarefa do Construir, *Sitientibus* se fez Una na diversidade. Essa tem sido até o momento a postura deste idealizador/realizador e dos demais companheiros de jornada editorial.

Durante esse decênio, os que transitaram pelas linhas e espaços da revista 'con-firmaram' "... o pensar mantém-se aberto para/ o que há de vir do que tem sido e é, e é memorial" (id.).

Neste número, a primeira capa numa nova expressão. Os companheiros Mávis Kaipper e Robérico Celso definem a mensagem plástica dos 10 anos. Fundo e Figura. Linhas como órbitas. O círculo, o giro, o ciclo que se completa. O Selo/Luz deslizando no tempo, no jogo das horas do Caminho. O 're-velado' para um outro percurso. E, na quarta capa, a presença marcante da feirense Graça Ramos.

Pelas rotações da vida apesar de, "... a caravana passa" e registra. Somos todos peregrinos, e no cultivo da semente, somos, é verdade, amadores. Sim, amadores da Luz. Do fazer e refazer-se. 'Re-fazendo-se' diante de si, do mundo. Na mão, um lápis, uma caneta, um pincel ou, mais modernamente, algumas teclas - Verbo com Verbo, gestos vários para um ideal comum.

E, no mais, é prosseguir à Alvaro de Campos: "Tirar da alma os bocados precisos - nem mais nem menos - /Para com eles juntar os cubos ajustados/ Que fazem gravuras certas na história."

Feira de Santana, 12 de dezembro de 1992.

RAYMUNDO LUIZ DE OLIVEIRA LOPES
Editor